

# A USABILIDADE DO FORMULÁRIO DE CATALOGAÇÃO DO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECA: BIBLIVRE

**Adriana Isidório da Silva Zamite**

Especialista em Engenharia e Arquitetura de Software  
Universidade Estácio de Sá  
adrianaisidoriosilva@gmail.com

## Resumo

Este artigo apresenta vivências profissionais na utilização do formulário de catalogação do programa Biblivre, um *software* livre de automação de bibliotecas. Tem o objetivo de identificar vantagens e desvantagens estruturais deste formulário e avaliar a usabilidade para atender com eficiência ao bibliotecário, à instituição e ao usuário. Para tanto, foi analisado o módulo de catalogação do programa Biblivre na versão 3.0.23. A finalidade foi diagnosticar se o *software* é eficiente, e se a ferramenta é completa e fácil utilização para o profissional bibliotecário e para o consulente na busca pela informação. Neste contexto, mostrar como o *software* livre pode auxiliar no desenvolvimento informacional da instituição e aprimorar as atividades em centros de informação. E, assim, destacar a importância da catalogação, um instrumento imprescindível para a organização de acervos, sendo esta uma ferramenta primordial para disseminação e recuperação da informação. O processo de armazenamento deve ser eficiente. Para isso, o bibliotecário necessita conhecer o programa e realizar com eficácia a catalogação e indexação para que o usuário possa ter precisão na busca e obter a informação de que necessita. Para esta pesquisa foram utilizados métodos de observação e revisão de literatura especializada na área do processo de recuperação da informação.

## Palavras-chave

Catalogação. Biblivre. Automação de Bibliotecas. Recuperação da Informação.

## 1 INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação vem transformando o cotidiano do profissional bibliotecário. E, com os avanços da informática, os centros de informação exigem uma compreensão maior, por parte destes profissionais, sobre estas novas plataformas tecnológicas. Assim, as atividades numa unidade de informação foram transformadas com o ajuda de ferramentas, mecanizadas e eficientes, que auxiliam na organização, disseminação e recuperação da informação. É importante destacar também a agilidade com que esses programas realizam os serviços, aperfeiçoando o trabalho do profissional da in-

formação e poupando o tempo dos usuários em suas pesquisas.

Este artigo apresenta a análise da vivência da pesquisadora sobre o módulo de catalogação do programa Biblivre 3.0.23., objetivando identificar as vantagens e desvantagens do formulário de catalogação do *software*, com a finalidade de avaliar a usabilidade para atender com aptidão à instituição, ao bibliotecário e ao consulente.

A intenção foi conferir a eficácia do *software* Biblivre e a coerência da ferramenta de catalogação em relação aos serviços prestados em unidades de informação. Este programa foi escolhido por ser um *software* de

código-fonte aberto e gratuitamente disponibilizado na rede.

O propósito deste trabalho ainda foi chamar atenção para os programas livres, que possuem ferramentas de qualidade e estão expostos de graça, sendo a única imposição para estes programas o uso da internet. Para tanto, foram utilizados métodos de observação e análise, bem como revisão de literatura sobre mecanização dos serviços da biblioteca, a praticidade do formulário de catalogação e o processo de recuperação da informação. Além disso, a importância do profissional bibliotecário na organização, no tratamento e na disseminação da informação em meios eletrônicos.

## 2 AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Nesta seção, são expostos os conceitos sobre a informatização dos serviços das bibliotecas. Conforme exposto por Cunha (2010, p. 1),

[...] a revolução digital não mostra sinais de abrandar. Para se manter relevante, qualquer instituição, incluindo-se aí aquela estabelecida como biblioteca, deve avaliar o seu lugar em um mundo cada vez mais com acesso em tempo real [...].

Ainda segundo Cunha (2010, p. 17), “A tecnologia está mudando a forma dominante dos suportes físicos da informação, a partir do impresso para o eletrônico”. Segundo Vechiato (2013), a arquitetura da informação, ao longo dos últimos anos, vem contribuindo, na prática, para o projeto, a estruturação, a organização e a avaliação de sistemas de informação e ambientes informacionais digitais por meio de um conjunto de elementos, métodos e técnicas que propiciam a acessibilidade e a usabilidade da informação.

A arquitetura da tecnologia da informação e a infraestrutura fornecem bases para todos os sistemas de informação na organização. Além disso, o Sistema de Informação (SI) coleta, processa, armazena, analisa e dissemina informações para um fim

específico. Os componentes básicos dos sistemas de informação são:

*Hardware* é um dispositivo, como processador, monitor, teclado e impressora. Juntos esses dispositivos recebem dados e informações, os processam e os exibem;

*Software* é um programa ou conjunto de programas que permite que o *hardware* processe os dados;

Um banco de dados é uma coleção de arquivos ou tabelas relacionados que contém dados;

Uma rede é um sistema de conexão (com ou sem fio) que permite que diferentes computadores compartilhem recursos;

Procedimentos são um conjunto de instruções sobre como combinar todos os componentes para processar informações e gerar a saída desejada;

Pessoas são os indivíduos que usam o *hardware* e o *software*, interagem com eles ou usam sua saída. (RAINER JÚNIOR; CEGIELSKI, 2011, p. 35).

Estes sistemas permitem armazenar enormes quantidades de informação em um espaço fácil de acessar embora pequeno; permitir acesso rápido e barato a enormes quantidades de informação em todo mundo e automatizar tanto processos de negócio semiautomáticos quanto tarefas manuais (RAINER JÚNIOR; CEGIELSKI, 2011).

Com os avanços tecnológicos a biblioteca também tende adaptar-se aos progressos das novidades tecnológicas. Assim, a automação veio para suprir as necessidades do bibliotecário na era tecnológica. Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 39), “a automação de bibliotecas utiliza a informática visando modernizar e aperfeiçoar as rotinas, produtos e serviços de uma biblioteca”. O bibliotecário precisa conhecer esta ferramenta para dinamizar suas atividades e proporcionar agilidade no atendimento. Além disso, entender as necessidades de informação do leitor, compreender o indivíduo de forma singular é o caminho a trilhar dentro do serviço de informação, ressignificando e reorganizando a atuação do profissional da in-

formação, objetivando aprimorar suas competências para o dever do trabalho.

Assim, o profissional bibliotecário deverá ser capacitado para que possa utilizar corretamente as ferramentas tecnológicas no âmbito do seu conhecimento teórico para aplicá-las na prática com eficácia em seu trabalho. (SOUZA, 2013). Todavia, necessita de ferramentas de qualidade; no mercado existem vários programas para bibliotecas que objetivam recuperar a informação e diminuir o tempo de espera dos usuários.

Neste artigo é analisado especialmente o *software* de código aberto, conforme Laudon e Laudon (2010), a tendência de *software* mais influente é o movimento pelo *software* de código aberto, que é desenvolvido por uma comunidade de programadores ao redor do mundo que disponibilizam seus programas aos usuários sob um dos vários esquemas de licença disponíveis.

Basicamente, os usuários podem utilizar o *software* tal qual se apresenta, modificá-lo como quiserem e mesmo incluí-lo em aplicações de *software* com fins lucrativos. Segundo Rainer Júnior e Cegielski (2011, p. 399),

[...] o desenvolvimento de código aberto produz *software* de alta qualidade, confiável e de baixo custo. Esse *software* também é flexível, significando que o código pode ser alterado para atender as necessidades do usuário. Em muitos casos, o *software* de código aberto é mais confiável que o *software* comercial.

No entanto, apesar de ser disponibilizados gratuitamente, é essencial distinguir *software* de código aberto do *software freeware* ou *shareware*, pois são *softwares* diferentes. Para Rainer Júnior e Cegielski (2011), o que diferencia é que o gratuito ou *shareware* não permite acesso ao código fonte. Sua estrutura continua a mesma, ou seja, sem alterações.

Os produtos de *software* de código aberto possuem “comunidades” de desenvolvedores no mundo inteiro. Contudo, o programa deve proporcionar bases estruturais ao usuário. Segundo Accart (2012, p. 1940), “um programa livre atende às seguin-

tes condições: seu usuário poder executar o programa para todas as finalidades; Deve estudar como o programa funciona; [...]”.

Com o auxílio destes programas, os serviços oferecidos pelas unidades de informação são mais precisos. Para Cunha (2010), a aplicação dos avanços tecnológicos é realizada de forma mais eficaz levando em conta as necessidades do usuário. A intenção é melhorar o atendimento e proporcionar ao consulente rapidez nas suas pesquisas. Para Marcondes (2010, p. 99), “as tecnologias da informação (Tis) permitem facilidade para a criação, uso, acesso [...]”.

Entretanto, escolher um *software* não é uma tarefa simples. Uma decisão difícil porque é influenciada por muitos fatores.

[...] a primeira parte do processo de escolha envolve entender as necessidades do *software* da organização e identificar os critérios que serão usados. Uma vez estabelecidos os requisitos, um *software* específico deve ser avaliado por uma equipe composta de representantes responsáveis pela organização da Instituição para ser melhor estudado. (RAINER JÚNIOR; CEGIELSKI, 2011, p. 397).

Por isso, a importância de um profissional capacitado que tenha conhecimento sobre o programa e que conheça as necessidade dos usuários, além de outros requisitos conforme ilustra o quadro 1.

Assim, ressaltar a relevância de realizar pesquisas através de manuais e outras fontes para entender o *software*. O profissional bibliotecário precisa se familiarizar com a linguagem e as ferramentas do programa para auxiliar o leitor.

Conforme Rainer Júnior e Cegielski (2011), o *software* e as linguagens de programação estão se tornando cada vez mais orientados aos usuários. Além disso, as linguagens de programação evoluíram da primeira geração de linguagens de máquina, que é entendida diretamente pela CPU, para níveis mais altos, que usam linguagem natural e não exigem que os usuários especifiquem os processamentos detalhados para obterem os resultados desejados.

**Quadro 1** – Fatores para a escolha de *software*

Fator	Considerações
Tamanho e local da base de usuário	O <i>software</i> proposto aceita vários usuários em um único local? Pode acomodar grandes números de usuários geograficamente dispersos?
Disponibilidade do sistema	O <i>software</i> oferece ferramentas para que a administração monitore o uso do sistema? Mantém uma lista dos usuários autorizados e apresenta o nível de segurança necessário?
Custos – iniciais e subsequentes	O <i>software</i> é acessível, levando-se em conta todos os custos, inclusive os de instalação, treinamento e manutenção?
Capacidade do sistema	O <i>software</i> atende às necessidades atuais e futuras previstas?
Ambiente de computação existente	O <i>software</i> é compatível com o <i>hardware</i> , o <i>software</i> e as redes de comunicação existentes?
Conhecimento técnico interno	A organização deve desenvolver aplicações de <i>software</i> internamente? A organização deve comprar aplicações comerciais ou contratar <i>software</i> específico?

Fonte: adaptado de Rainer Júnior e Cegielski (2011).

Segundo Vechiato (2013, p. 20),

o cenário tecnológico atual requer a compreensão das relações entre homens e máquinas no contexto de produção, compartilhamento, acesso, uso e apropriação da informação e do conhecimento [...].

Ambos têm que entender o processo, principalmente o profissional da informação. Conforme Vechiato (2013, p. 166), os bibliotecários precisam ter consciência de que o desenvolvimento das competências e habilidades informacionais deve estar atrelado não apenas às expectativas institucionais e aos sistemas de informação, mas às formas tradicionais de organização, representação e recuperação do conhecimento.

A organização e a recuperação da informação constituem grande desafio que pode ser compreendido pelos processos que abordam criação, indexação, armazenamento e disponibilização (publicação) da informação (FELIPE, 2012, p. 15).

Neste contexto, a automação dos serviços da biblioteca trabalha ativamente no processo de disseminação da informação. Estes mecanismos possibilitam uma informação mais rápida e a recuperação mais

eficiente. Mas, para este processo ser eficiente, é preciso armazenar e registrar corretamente a informação.

O profissional bibliotecário é de extremo valor neste método, pois é capacitado para tais atividades, principalmente para os processos de busca e recuperação da informação. Para Accart (2012, p. 164), “os profissionais da informação tem a possibilidade de oferecer um serviço simples ou mais elaborado dependendo do usuário”. E, assim, colaborar com a equipe técnica na elaboração ou escolha do programa para administrar o acervo da unidade. É importante destacar também que o bibliotecário atua em diversas áreas do conhecimento, mas principalmente na informática, como organizador e gerenciador da informação.

### 3 BIBLIVRE

O Programa de Biblioteca Livre ou Biblivre é um *software* desenvolvido para bibliotecas públicas ou privadas, que objetiva promover a inclusão digital através da informatização de bibliotecas pelo uso de *softwares* livres (BIBLIVRE, 2015). Trata-se de contribuir com a divulgação dos acervos de centros de informações de pequeno a grande porte.

Segundo o Manual do Biblivre (2010, p. 4), o programa começou a ser elaborado

em 2001 pelo Ministério da Cultura (Minc), através da Lei Rouanet nº. 8.313/91 de incentivo ao desenvolvimento sociocultural. Em 2004, firmou convênio com a Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) contribuiu para o desenvolvimento do projeto, nas versões 1.0 e 2.0. E, assim, o Instituto Itaú Cultural tornou-se o patrocinador exclusivo do projeto em 2007. Em 2008, a Biblioteca livre obteve o apoio da Fundação Biblioteca Nacional, e em 2010 foi lançada a versão 3.0, além do português, o inglês e o espanhol. Atualmente, está na versão 4.0 (beta), sendo adaptado para melhor atender ao público.

O Biblivre é uma ferramenta muito importante no processo da organização de uma biblioteca.

A equipe técnica apresenta doze razões para utilizar o programa:

- Custo zero;
- Ferramenta ágil e prática, de fácil uso;
- Acesso aos catálogos de qualquer biblioteca do mundo através do Protocolo Z39.50;
- Compatível com *Windows*, *Linux*, *Unix* e entre outros;
- Interface simples: diferentes materiais podem ser catalogados nas bases bibliográficas (livro, panfleto,

tese, periódico, artigo de periódico, manuscrito, iconográfico, cartográfico, audiovisual, música (som), partitura, legível por computador, objeto 3D);

Busca por autor, título, assunto, ISBN (*International Standard Book Number*), ano de publicação, todos os atributos, serial da obra e tomo patrimonial;

Permite a catalogação do acervo das bibliotecas e a consulta online de títulos, fichas técnicas, trechos de livros e até de obras completas; Possibilita ler e imprimir obras que estão em domínio público;

Promove a informatização e a modernização de sua biblioteca;

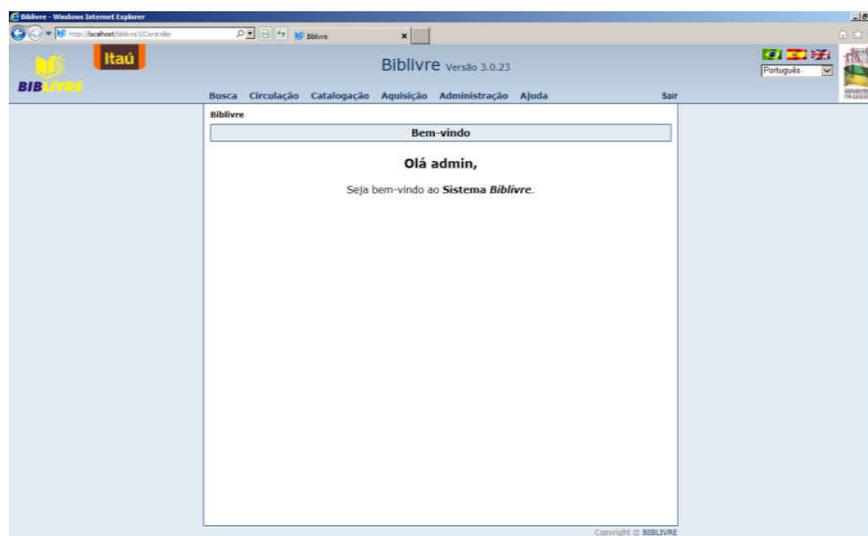
Programa *free software*: permite que o usuário personalize o programa de acordo com a sua necessidade;

Utilizado por mais de 6 mil bibliotecas no Brasil e em países lusófonos;

Atualizações permanentes e gratuitas. (BIBLIVRE, 2015).

O programa oferece uma interface clara com todos os serviços expostos na tela, dividida em seis módulos: busca, circulação, catalogação, aquisição, administração e ajuda conforme apresenta a figura 1.

Figura 1 - Interface do Biblivre



Fonte: Biblivre (2015).

Segundo o manual do Biblivre (2010, p. 5),

os programas que compõem o Biblivre 3 formam uma aplicação cliente-servidor baseada na internet, modelo computacional que permite a intercomunicação em rede, composta por dois ou mais computadores.

O acesso ao programa somente é possível com o recurso da internet. Outra característica do *software*, conforme ainda o manual (2010, p. 5), “o servidor é composto por vários módulos, escritos na linguagem *JAVA*, que são executados através do servidor de aplicação *Apache Tomcat 6.0*”. Para acessá-los, é muito simples, basta selecionar e clicar no módulo do serviço que anseia e utilizar o programa.

### 3.1 Catalogação

O serviço de extrema importância na biblioteca é a catalogação, pois a informação é tratada e organizada pelo bibliotecário e disponibilizada para o usuário. Segundo Mey e Silveira (2009, p.7), esta compreende estu-

do, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

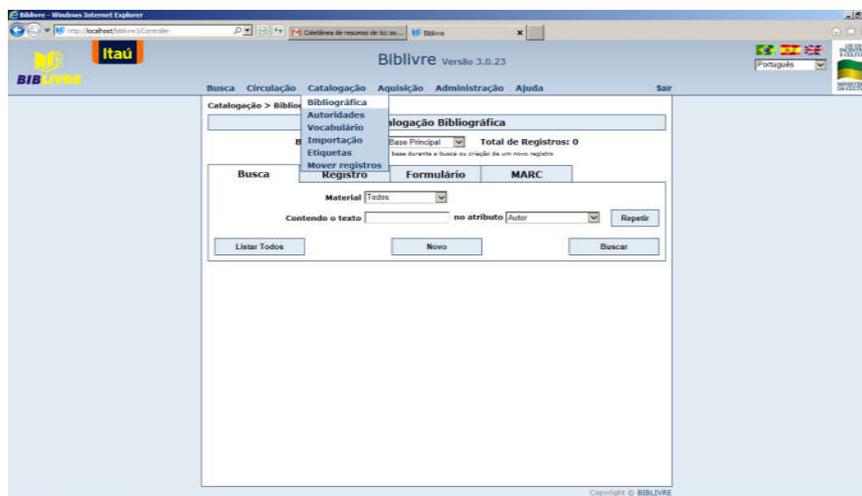
Conforme Mey e Silveira (2009, p. 8),

a riqueza da catalogação fundamenta-se nos relacionamentos entre os registros do conhecimento, estabelecidos de forma a criar alternativas de escolha para os usuários.

Para tanto, é necessário que o profissional catalogador estenda a sua atuação, ampliando também o conceito de catalogação que passa da descrição para a representação de recursos informacionais desenvolvendo modelos conceituais que servirão de base para a construção de esquemas de banco de dados. (FUSCO, 2010).

O módulo de catalogação do Biblivre apresenta três bases de dados nos formatos bibliográfica, autoridades e vocabulário, conforme mostra a figura 2.

Figura 2 - Apresentação do módulo de Catalogação



Fonte: Biblivre (2015).

Além disso, é aceitável importar e exportar registros de outras instituições pelo modo MARC-21, emitir etiquetas e também remover registros já cadastrados.

Para Castro (2012), na tentativa de minimizar esforços na catalogação e intercâmbio de dados, buscou-se uma unificação dos diversos formatos MARC (*Machine Rea-*

*dable Cataloging*), com o intuito de suprir as necessidades de informatização de catálogos bibliográficos, possibilitando a catalogação e o intercâmbio de registros bibliográficos em um formato que pudesse ser legível por máquinas, buscar um melhor gerenciamento do processo de catalogação, reduzir custos e minimizar os esforços necessários para se compartilhar informações. E essa versão passou a ser denominada MARC 21 pelo fato do formato MARC ser desenvolvido para o século 21.

Os processos de catalogação foram evoluindo, ao longo do tempo, e a utilização das tecnologias disponíveis proporcionou uma padronização na representação e ao mesmo tempo reduziu custos e tempo, e possibilitou o compartilhamento de informações (CASTRO, 2012). E, ainda, despertar no bibliotecário um prazeroso e estimulante vínculo com a atividade mais complexa da Biblioteconomia.

### 3.2 Análise da Usabilidade do Formulário

Nesta subseção é analisado o formulário de cadastro de obras nos seus três formatos, apresentados desta forma pelo módulo de catalogação: bibliográfico, autoridade e vocabulário. A base bibliográfica contém campos referentes a todos os dados contidos em uma obra, por isso o formulário mais utilizado pelo catalogador. O programa oferece serviços de compartilhamento de textos, músicas e filmes, entre outros. Além disso, disponibiliza o recurso do MARC 21 que possibilita copiar e anexar informações de outras bases de dados.

O formulário de autoridade contém informações para gerar um banco de dados sobre a indicação de responsabilidade de autores, entidades coletivas e eventos.

E, por fim, a base de vocabulário é usada para armazenar termos controlados da área.

A metodologia utilizada para esta análise foi observação e a experiência da autora bacharela em biblioteconomia com o programa em dois momentos: no trabalho e na

catalogação do acervo particular. E pela revisão de literatura que amparou nas buscas pelo conhecimento deste assunto.

A análise da interface do Biblivre na versão 3.0.23, como administradora, isto é, a oportunidade de executar todas as ações do programa, pois o usuário externo não tem este acesso, demonstra que o programa possui uma interface pragmática e com linguagem de fácil entendimento. Todos os serviços do *software* estão disponibilizados na tela inicial e, para cadastrar o conteúdo, basta clicar em cada módulo e iniciar a atividade. Assim, o profissional da informação pode acessar os módulos facilmente.

Entretanto, apesar de possuir uma linguagem simples, o formulário de catalogação bibliográfico apresenta um denso e exaustivo cadastro de obras. Neste serviço, é exposto a demora que a informação é organizada, logo, a recuperação também será tardia. E esse atraso não é do profissional, mas do próprio programa. A ferramenta tem que ser prática e acessível para disponibilizar com rapidez a informação. Afinal, a tecnologia veio para auxiliar na atividade e não para atrasá-la.

A vivência exposta sobre o programa é baseada nos trabalhos realizados com a ferramenta em sala de aula como bolsista do projeto de extensão “Biblivre – vivências e experiências” sendo apresentada a ferramenta aos alunos do curso superior de Biblioteconomia e a realização de consultorias de implantação do *software* em instituições privadas. Neste processo, são observadas algumas imperfeições no programa; a usabilidade para o catalogador é uma delas.

Na figura 3, encontra-se a primeira parte do formulário, a apresentação por completo é trabalhosa, pois são 14 *prints screen* da planilha a ser preenchida.

O bibliotecário mesmo com o auxílio do *mouse* tem que rolar a página para preencher os campos pretendidos, por causa desta única base. Este formulário deveria ser desmembrado em partes que ajudassem no processo de inserir a informação, pois é o mais utilizado pelo profissional.

Figura 3 – Formulário de catalogação bibliográfica do Biblivre

Fonte: Biblivre (2015).

Na catalogação os campos de armazenamentos são diferenciados, o cadastro de um livro é diferente do periódico. Assim, os registros podem ser individualizados, cada um no seu campo e com área específica. A planilha seria visual e tecnicamente melhor

para ser manuseada. O formulário de autoridade, conforme apresenta a figura 4, é o menor a ser preenchido, contendo uma base simples, mas pouco utilizado pelos profissionais da área.

Figura 4 – Formulário de catalogação de autoridade do Biblivre

Fonte: Biblivre (2015).

A planilha de vocabulário, conforme mostra a figura 5, é mais específica e responsável pela construção de vocabulários controlados, mas poucos profissionais utilizam. O mais usado é o bibliográfico, pois possui todos os campos descritivos para a catalogação.

Apesar desta afirmação, o preenchimento não é fácil e sim muito cansativo para

o bibliotecário de processamento técnico que insere vários documentos em sistemas diariamente.

Outro fator que chamou atenção foi na nova versão 4.0, em análise pela equipe do programa, pouco foi alterado. O programa por ser livre não apresenta suporte técnico para seus usuários, no entanto, é oferecido um serviço de pergunta/resposta sobre o

programa por fóruns. Sendo estes três, localizados nos Estados de Amazonas, Ceará e

Espírito Santo para atender a uma plataforma com divulgação de Norte a Sul do país.

**Figura 5** – Formulário de catalogação de vocabulário do Biblivre

Fonte: Biblivre (2015).

A falta de interação e ausência do bibliotecário junto à equipe de desenvolvimento do *software* apresenta um fator impresumível para o formulário de catalogação. Todavia, o profissional da informação tem que engajar nesta etapa para reparar algumas minúcias do programa.

O intuito desta análise é dinamizar a atividade de catalogação do programa e observar se as informações estão corretamente indexadas e inseridas nas bases, para que os usuários possam recuperá-las. Por isso, a importância de aperfeiçoar este formulário e dinamizar suas atividades, para oferecer serviços mais eficazes. O programa é bom, mas poderia ser excelente, na visão de um bibliotecário.

#### 4 CONCLUSÃO

Com esta análise foi possível observar a importância da automação para um centro de informação e como o bibliotecário juntamente com uma equipe técnica de *software* pode trabalhar em conjunto para desenvolver um eficiente programa.

O Biblivre, apesar de não possuir técnicos disponíveis para manutenção do sistema, tem uma interface de fácil acesso e linguagem simples. E ainda possibilita o entendimento dos serviços prestados; é usual para as unidades de informação, e o grande

diferencial é sua disponibilização gratuita na rede.

O programa é desenvolvido para todos terem acesso, não só para instituição privadas ou bibliotecários. O usuário pode obter o programa de graça, entretanto, é válido ressaltar que, apesar do consulente ter acesso ao *software*, ele necessita de acompanhamento de um bibliotecário para utilizar a ferramenta, pois existem partes próprias para profissionais da área.

A observação realizada em relação ao formulário de catalogação bibliográfico aborda uma atenção na estrutura física, pois é ampla e deste modo atrapalha o desempenho do catalogador. Afinal, o profissional necessita de ferramentas que facilitam o seu trabalho.

A escolha do Biblivre é proposital, pois o código fonte aberto pode ser alterado e mais estruturado com auxílio de pessoas capacitadas. No mercado, estes programas livres não são aproveitados, o preconceito começa na estrutura, por ser gratuito e não ter assistência técnica especializada para atender aos clientes. Mas, para instituições que não possuem apoio financeiro, esta ferramenta é essencial e de grande avanço para o tratamento e organização do acervo, contudo, o programa pode ser melhor equipado e trabalhado. Estes programas vieram para

suprir as necessidades destas unidades, sendo estas, particulares, privadas ou públicas.

Com os progressos da tecnologia, as instituições mecanizaram suas atividades, antes realizadas manualmente por fichas, amparando, assim, o trabalho dos profissionais que buscam agilizar e difundir o conhecimento. A finalidade deste artigo não foi criticar o programa, mas estudá-lo e melho-

rá-lo, conforme sua estrutura, para que todos tenham acesso à informação. E, assim, dinamizar seus serviços e divulgar seus acervos, pois, segundo Tanus (2015, p. 556), “as bibliotecas não devem servir apenas para guardar os livros, mas para torná-los disponíveis para aqueles que procuram o conhecimento [...]”.

---

## THE USABILITY OF THE CATALOG FORM OF THE LIBRARY AUTOMATION SYSTEM: BIBLIVRE

### Abstract

*This article presents professional experiences in the use of cataloging form Biblivre program, an open source library automation. In order to identify advantages and disadvantages of this structural form and evaluate the usability to meet efficiently the librarian, the institution and the user. Therefore, it will be analyzed the cataloging module Biblivre program in version 3.0.23. The purpose is to diagnose whether the software is efficient, and the tool is complete and easy to use for the librarian and the consultant in the search for information. In this context, showing how free software can assist in informational development of the institution and enhance the activities in information centers. And so, highlight the importance of cataloging, an essential tool for organizing collections, which is a primary tool for dissemination and retrieval of information. The storage process should be efficient to do so, the librarian needs to know the program and perform effectively cataloging and indexing so that the user may have precision in the search and thus get the information you need. For this research we used methods of observation and literature review in the field of information retrieval process.*

### Keywords

*Cataloguing, Biblivre, Library Automation, Information Retrieval.*

---

Artigo recebido em 12/10/2016 e aceito para publicação em 20/12/2016

---

### REFERÊNCIAS

ACCART, J. P. **Serviço de referência:** do presencial ao virtual. Brasília: Brinquet de Lemos, 2012.

BIBLIVRE. **Manual Biblivre 3.0.** 2010. Disponível em: <[http://www.sistemas.ro.gov.br/data/uploads/2013/09/Manual\\_Biblivre3.pdf](http://www.sistemas.ro.gov.br/data/uploads/2013/09/Manual_Biblivre3.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2015.

BIBLIVRE. **Biblivre - Versão 3.0.23.** c2015 Disponível em: <<http://biblivre.org.br/index.php/sobre-biblivre/o-programa>>. Acesso: 11 out. 2015.

CASTRO, F. F. **Elementos de interoperabilidade na catalogação descritiva:** configurações contemporâneas para a modelagem de ambientes informacionais digitais. 2012. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponí-

vel em:

<<http://hdl.handle.net/11449/103364>>. Acesso em: 11 out. 2015.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **Data grama zero:** Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.11, n.6, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm)>. Acesso em: 7 out. 2015.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2008.

FELIPE, E. R. **A importância dos metadados em bibliotecas digitais:** da organização à recuperação da informação. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/1843/ECID-943PDD>>. Acesso em: 11 out. 2015.

FUSCO, E. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação:**

perspectiva de uso dos frbr no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. 2010. 249 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Disponível em:

<[http://www.marilia.unesp.br//Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/fusco\\_e\\_do\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br//Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/fusco_e_do_mar.pdf)>. Acesso em: 11 out.2015.

LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARCONDES, C. H. Linguagem documento: externalização, autonomia e permanência. In: FREITAS, L. S.; MARCONDES, C. H.; RODRIGUES, A. C. (Org.). **Documento: gênese e contextos de uso**. Niterói: EdUFF, 2010.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2009.

RAINER JÚNIOR, R, K.; CEGIELSKI, C. **G. Introdução a sistemas de informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SOUZA, A. M. **O coaching na atuação do profissional da informação**. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. 2013. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18112013.../pt-br.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18112013.../pt-br.php)>. Acesso em: 9 out. 2015.

TANUS, G. F. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas na modernidade e biblioteconomia protocientífica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas- SP, v. 13, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8639460/8227>>. Acesso em: 14 out. 2015.

VECHIATO, F. L. **Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação**. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. 2013. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/.../CienciaInformacao/.../Tese\\_de\\_Doutor](https://www.marilia.unesp.br/.../CienciaInformacao/.../Tese_de_Doutor)>. Acesso em 11 out. 2015.